

Ciência 2022  
Hervé Baudry: Dois projetos de história  
(FCT; CEEC 2017 e EXPL/HAR-HIS/0499/2021)

### **IM 1**

Sou investigador do CHAM-Centro de Humanidades

Dois projetos de que sou responsável

1. O primeiro: A relevância da expurgação dos livros nos procedimentos da Inquisição portuguesa (1536-1821): uma abordagem sistemática e individualizada

Trata-se de investigações que prolongam as que fiz nos campos da censura literária dos séc. 16 e 17, da história bibliográfica do livro médico dos séc. 15 a 18. **IM 2**

~~Resultaram entre outros outputs na publicação deste livro em 2017 e deste para sair nos próximos meses.~~

Têm por objetivo um melhor conhecimento dos procedimentos censórios em uso nos livros impressos, em particular os que foram estabelecidos e regulamentados pela Inquisição portuguesa a partir dos anos 1540. Um fator decisivo é que, na sua maioria, esses procedimentos, sem qualquer arbitrariedade, obedeciam a instruções devidamente listadas em índices alfabéticos.

Melhor conhecimento, sim, graças à sistematização das abordagens, tipologização dos fenómenos que passei a qualificar de microcensórios. Tudo isso leva a realçar a atividade censória desenvolvida em volta da indexação e aplicação das medidas de censura dentro dos textos, das quais a rasura e o corte eram do melhor para o leitor, como se vê aqui no que resta de uma farsa de Gil Vicente.

Distinguem-se em análise de censura os níveis micro e o macro. Debruço-me sobre o primeiro, configurando o campo dos estudos microcensórios, que pode ser estendido a outros períodos e contextos.

O facto de a metodologia e análise microcensória terem sido criadas aqui em Portugal em nada implica uma limitação nas futuras investigações, bem pelo contrário. Os principais outputs providenciados pelos projetos visam a extensão, geográfica e não só, dos campos, assim como a internacionalização das tarefas.

### 2-A Transcrição dos processos da Inquisição portuguesa (1536-1821) **IM 3**

O segundo projeto é exploratório. Se no primeiro, era sobre as palavras que a Inquisição portuguesa intervinha, aqui é sobre as pessoas.

~~Vigiar e punir, para retomar o título de um famoso livro dos meados dos anos 1970: a dimensão penal da atuação inquisitorial é patente em ambos os casos.~~

Atualmente, TraPrInq é um projeto assente no trabalho de uma equipa, que deste lugar saúdo calorosamente, composta por doze paleógrafos e historiadores, e auxiliada por quatro consultores.

A longo prazo, trata-se de aceitar um desafio que até há poucos anos não podia ser enfrentado: transcrever arquivos que foram produzidos durante quase três séculos. Os processos criminais que a Inquisição portuguesa abriu contra indivíduos de todos os sexos, idades e proveniências por razão de heresia são há mais de um século e meio alvo de estudos e análises.

Aqui veêm quatro nomes que apesar de conhecidos são as árvores que escondem a floresta de dezenas de milhares de acusados.

Em 2020, a Assembleia Nacional votou a lei que «consagra o dia 31 de março como Dia Nacional da Memória das Vítimas da Inquisição.

Estes arquivos constituem uma fonte primária de capital importância pela sua conservação, relativamente aos arquivos das inquisições de Espanha e Itália, e centralização no Arquivo Nacional da Torre do Tombo aqui em Lisboa.

Pode avaliar-se o total de páginas para transcrever em entre 4 e 8 milhões.

O projeto TraPrInq situa-se a montante da transcrição integral dos processos porque visa dar a base técnica que tornará realizável este vasto empreendimento criando em dezoito meses um modelo de reconhecimento automático das letras, em Inglês, Handwritten Text Recognition (HTR).

Antes de passar ao nosso último ponto, acrescento que as propostas de colaboração a este projeto são sempre bem-vindas.

### 3- Dois projetos de Humanidades Digitais **IM 4**

Ambos aproveitam a tecnologia de HTR providenciada pela plataforma online Transkribus.

Ambos estão decididamente inscritos no quadro das Humanidades Digitais aqui entendidas como o conjunto de práticas intelectuais e técnicas que se instalaram no decorrer da revolução digital.

Quanto ao projeto sobre a microcensura:

editar por via da HTR dois impressos antigos, os índices de expurgação portugueses de 1581 e 1624, permitiu criar IndApp, a primeira base de dados da microcensura do Antigo Regime, que está a ser integrada no website EMIE Early Modern Indexes of Expurgation. **IM 5**

Através de IndApp Search, a base de dados constituída por 26 000 registos está em acesso livre para consulta multi-campos, incluindo a edição mencionada em formato pdf, assim como outros instrumentos para investigações e publicações. Em breve estará disponível IndApp Edit, isto é a parte dedicada à inventariação pela análise microcensória e reservada aos investigadores e bibliotecários.

Quanto ao projeto TraPrInq, trabalhamos na plataforma de paleografia digital Transkribus.

Transcrevemos na área apresentada a partir das imagens digitalizadas para futuro treino de um modelo de reconhecimento automatizado. Está prevista a transcrição de um milhão de palavras para

a criação de um modelo genérico que deverá permitir, na primeira fase pós-exploratória, a transcrição automatizada de pelo menos dois milhões de páginas de processos da Inquisição de Lisboa.

Agradeço a vossa atenção. **CLIC**